

Resumen

La creación del Impuesto a la Riqueza obedeció a la necesidad de aumentar el recaudo fiscal para cubrir el déficit que enfrentaba el Gobierno en el año 2015. La idea de fondo, y que no fue revelada en los medios de comunicación de crear un impuesto "nuevo", era poder cobrarlo a quienes hubieran suscrito contratos de estabilidad jurídica y por tanto tenían derecho a que no se les aplicara una renovación del Impuesto al Patrimonio. Sin embargo, el Gobierno no tuvo en cuenta que desde un punto de visto teórico-jurídico los tributos se definen por el hecho generador. Teniendo en cuenta que los impuestos —a la Riqueza y al Patrimonio— comparten el mismo hecho generador, es posible concluir que el primero es tan solo una renovación o modificación del segundo. Lo anterior legitima a los inversionistas que hubiesen suscrito los contratos de estabilidad jurídica a reclamar sus derechos en instancias judiciales.

Palabras clave

Contratos de estabilidad jurídica, Impuesto a la Riqueza, Impuesto al Patrimonio, Derecho adquirido, Situación jurídica consolidada, Reforma tributaria, Hecho generador.

Abstract

The wealth tax³ emerged from the necessity to augment fiscal revenue in order to cover the deficit faced by the Government in the year 2015. The idea was to create a "new" tax in order to be able to impose it on companies that had engaged in legal stability contracts and where thus immune from any extension of the patrimony tax. However, the Government did not take into account that from a legal and theoretical standpoint, taxes are defined by the taxable event. Taking into account that the wealth and patrimony taxes share the same taxable event, it is possible to conclude that the former is only a mere extension of the second. The foregoing legitimates investors that had engaged in legal stability contracts to raise a claim.

Keywords

Legal stability contract, Wealth Tax, Patrimony Tax, Acquired right, Consolidated legal situation, Tax reform, Taxable event.

Resumo

A criação do Imposto à Riqueza obedeceu à necessidade de aumentar a arrecadação fiscal para cobrir o déficit que enfrentava o Governo no ano 2015. A ideia principal, e que não foi revelada nos meios de comunicação de criar um imposto "novo", era poder cobrá-lo a quem

tiveram subscrito contratos de estabilidade jurídica e, portanto, tinham direito a que não se lhes aplicara uma renovação do Imposto ao Patrimônio. No entanto, o Governo não teve em conta que desde um ponto de vista teórico-jurídico os tributos se definem pelo fato gerador. Tendo em conta que os impostos –à Riqueza e ao Patrimônio— compartilham o mesmo fato gerador, é possível concluir que o primeiro é tão só uma renovação ou modificação do segundo. O anterior legitima aos investidores que houvessem subscrito os contratos de estabilidade jurídica a reclamar seus direitos em instâncias judiciais.

Palavras-chave

Contratos de estabilidade jurídica, Imposto à Riqueza, Imposto ao Patrimônio, Direito adquirido, Situação jurídica consolidada, Reforma tributária, Fato gerador.